

Desafios E Oportunidades Da Governança Ambiental, Social E Corporativa (Esg) No Contexto Organizacional

Ananda Almeida Santana Ribeiro

(Universidade Federal De Sergipe)

José Marconde Souza Da Silva

(Univali - Universidade Do Vale Do Itajaí)

Allan Berthier Silva Ferreira

(Must University)

Andriw Roberto Dubiela

(Aera Pesquisa E Inteligência)

José Leonardo Diniz De Melo Santos

(Universidade Federal Rural De Pernambuco/Fundação Joaquim Nabuco)

Marcello Pires Fonseca

(Universidade Do Estado Do Amazonas /Uea)

Joani Paulus Covaleski

(Centro Universitário Faema - UniFaema)

Ricardo Da Silva Manca

(Faculdade Municipal Professor Franco Montoro - Fmpfm)

Cássia Mara Alexandrino Silva

(Universidade Federal De Lavras - Ufla)

Tereza Cristina De Souza Freitas Da Cruz

(Universidade Federal Do Pará)

Abstract:

A presente pesquisa teve como objetivo analisar os desafios e as oportunidades da Governança Ambiental, Social e Corporativa (ESG) no contexto organizacional. Para tanto, foi realizada uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa com os gestores de 9 empresas brasileiras situadas no interior do estado do Rio de Janeiro. A coleta de dados envolveu a aplicação de entrevistas, sendo que os dados foram analisados através da técnica de análise de conteúdo, corroborando com o que sugere Bardin (2011). A análise dos resultados revelou que os gestores reconhecem a Governança Ambiental, Social e Corporativa (ESG) como uma oportunidade estratégica para integrar valores empresariais e sustentabilidade. Além disso, a ESG configura-se como uma abordagem capaz de fortalecer a coesão organizacional, atrair investimentos, impulsionar a inovação e gerar um impacto social positivo. No entanto, os gestores enfrentam desafios na implementação das práticas ESG, destacando a complexidade da mudança cultural necessária para alinhar equipes e a remodelação das cadeias de fornecimento. Os resultados indicam que, apesar das oportunidades, a implementação bem-sucedida da ESG demanda uma abordagem holística, estratégica e cultural, requerendo tempo, recursos e comprometimento. A gestão das expectativas das partes interessadas e a obtenção de métricas claras são destacadas como desafios adicionais. Conclui-se que a Governança ESG é percebida como uma estratégia essencial para construir uma base sólida para a empresa, indo além de práticas éticas isoladas, e reconhecendo sua importância na gestão de recursos humanos, relações com partes interessadas e construção de uma imagem duradoura no mercado.

Key Word: Governança Ambiental, Social e Corporativa (ESG); Sustentabilidade; Organizações; Gestão; Administração.

Date of Submission: 10-01-2024

Date of Acceptance: 20-01-2024

I. Introdução

Ao longo das últimas décadas, a ação antrópica tem desempenhado um papel central na aceleração da degradação ambiental em escala global. A expansão desenfreada das atividades humanas, muitas vezes impulsionadas pelo crescimento populacional e desenvolvimento econômico, resultou em impactos negativos significativos nos ecossistemas terrestres, aquáticos e atmosféricos (MOREIRA et al., 2022).

A expansão desenfreada das atividades humanas, impulsionada pelo crescimento populacional e desenvolvimento econômico, tem sido acompanhada por práticas insustentáveis que comprometem a integridade dos ecossistemas terrestres. O desmatamento é uma das principais formas de degradação em ecossistemas terrestres, resultando na perda direta de habitat para inúmeras espécies, algumas das quais podem estar à beira da extinção devido à perda de seu ambiente natural (AMARAL, 2022).

Nos ecossistemas aquáticos, a poluição proveniente de diversas fontes, como escoamento urbano, efluentes industriais e agricultura intensiva, tem impactos devastadores. Substâncias químicas tóxicas, nutrientes em excesso e resíduos plásticos contaminam rios e oceanos, prejudicando a vida aquática e comprometendo a segurança alimentar de comunidades dependentes desses recursos. Além disso, as atividades pesqueiras insustentáveis, como a pesca excessiva e a prática de pesca destrutiva, têm contribuído para a redução drástica das populações de peixes e para a destruição dos ecossistemas marinhos, como recifes de coral e leitos de algas marinhas (VIANNA, 2015).

No que diz respeito à atmosfera, as emissões crescentes de gases de efeito estufa provenientes da queima de combustíveis fósseis e processos industriais exacerbam as mudanças climáticas. Essas mudanças têm impactos generalizados, incluindo eventos climáticos extremos, aumento do nível do mar, derretimento de geleiras e alterações nos padrões de precipitação. Comunidades vulneráveis, muitas vezes as menos responsáveis por essas emissões, são as mais afetadas por essas transformações climáticas (DAPPER; SPOHR; ZANINI, 2016).

Diante desse cenário, as organizações estão cada vez mais focadas em adotar práticas sustentáveis para minimizar o impacto negativo de suas operações no meio ambiente. Isso envolve a gestão responsável dos recursos naturais, a redução de emissões de carbono, a implementação de práticas de reciclagem e a busca por fontes de energia mais limpas. A consideração dos fatores ambientais não apenas atende às crescentes demandas da sociedade por responsabilidade ecológica, mas também contribui para a eficiência operacional e a resiliência a longo prazo das organizações (MOREIRA et al., 2022).

Assim, a abordagem de uma Governança Ambiental, Social e Corporativa (ESG) surge como uma resposta estratégica e ética para as organizações diante do cenário de degradação ambiental e desafios socioeconômicos. A abordagem ESG engloba três pilares interconectados: Ambiental, Social e Governança. Esses pilares servem como critérios fundamentais para avaliar o desempenho e a responsabilidade das empresas em relação às questões ambientais, sociais e de governança corporativa (ATCHABAHIAN, 2022).

No contexto ambiental, as práticas ESG exigem que as organizações adotem estratégias e políticas que minimizem seu impacto ambiental. Isso inclui a gestão responsável dos recursos naturais, a redução de emissões de gases de efeito estufa, a implementação de medidas para combater a poluição e a promoção de práticas sustentáveis em toda a cadeia de valor. As empresas são desafiadas a adotar uma abordagem holística em relação às suas atividades, considerando não apenas seus resultados financeiros, mas também seu papel como agentes de mudança positiva no meio ambiente (FEROLA; PAGLIA, 2021).

No aspecto social, a dimensão ESG destaca a importância das empresas em promover práticas justas e éticas nas relações com funcionários, clientes, fornecedores e comunidades. Isso implica em assegurar condições de trabalho justas, fomentar a diversidade e inclusão, respeitar os direitos humanos e contribuir para o desenvolvimento das comunidades em que operam. A responsabilidade social corporativa torna-se, assim, um elemento central na construção de uma reputação sólida e na promoção de relações positivas com todos os stakeholders (AMARAL; WILLERDING; LAPOLLI, 2023).

Na esfera da governança, a abordagem ESG foca na transparência, integridade e responsabilidade nas práticas empresariais. Isso envolve a implementação de estruturas de liderança eficientes, políticas anti-corrupção, práticas de remuneração justas e a consideração ética nas tomadas de decisão. Empresas que adotam boas práticas de governança são mais propensas a garantir a confiança dos investidores, fortalecendo sua posição no mercado (CAMPOS; BERTACCHINI; RIBEIRO, 2022).

A adoção prática dos princípios ESG não apenas atende às crescentes expectativas da sociedade por responsabilidade corporativa, mas também contribui para a resiliência e sustentabilidade a longo prazo das organizações. Empresas que integram efetivamente a abordagem ESG não apenas mitigam riscos associados à degradação ambiental e questões sociais, mas também posicionam-se como agentes de transformação positiva em um mundo que demanda ações concretas para enfrentar os desafios globais. Essa perspectiva não apenas cria valor

para as empresas, mas também contribui para um futuro mais sustentável e equitativo (ENGELMANN; NASCIMENTO, 2021).

Frente ao exposto, a presente pesquisa teve como objetivo analisar as oportunidades e os desafios da Governança Ambiental, Social e Corporativa (ESG) no contexto organizacional. O estudo delimitou-se ao contexto organizacional de 9 empresas brasileiras situadas no interior do Rio de Janeiro, levando-se em consideração as percepções dos gestores sobre a ESG.

II. Materiais e métodos

Tipo de pesquisa

Trata-se de uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa, tendo em vista a necessidade de compreender a percepção dos gestores sobre os desafios e oportunidades relacionados à implementação de práticas sustentáveis vinculadas à Governança Ambiental, Social e Corporativa (ESG). Conforme ressalta Godoy (1995), a abordagem qualitativa é adequada para investigar fenômenos complexos e pouco explorados, como a incorporação efetiva de práticas ESG nas organizações.

A pesquisa exploratória permitiu uma imersão mais aprofundada no entendimento das percepções dos gestores, explorando nuances e contextos específicos relacionados aos desafios e oportunidades enfrentados na adoção de práticas sustentáveis. A abordagem qualitativa destacou a importância das narrativas e da contextualização, contribuindo para uma compreensão holística das percepções dos gestores sobre a sustentabilidade, sem reduzi-las a números ou categorias predefinidas.

Amostra

A seleção da amostra para esta pesquisa envolveu nove gestores de organizações privadas situadas no município de Três Rios/RJ, as quais já adotam ou estão em processo de adoção de práticas de Governança Ambiental, Social e Corporativa (ESG). A escolha deliberada abrangeu gestores de distintos níveis hierárquicos e setores de atuação, proporcionando uma representação diversificada de perspectivas e experiências dentro do contexto local.

Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, permitindo uma abordagem flexível para explorar as percepções dos gestores de forma mais aprofundada. As entrevistas semiestruturadas favoreceram um diálogo aberto, proporcionando aos gestores a oportunidade de expressar suas opiniões, experiências e insights de maneira mais livre e detalhada. Essa abordagem permitiu uma compreensão mais rica das nuances envolvidas na adoção de práticas sustentáveis, uma vez que os participantes puderam contextualizar suas decisões e desafios dentro do ambiente específico de suas organizações.

A flexibilidade das entrevistas semiestruturadas também possibilitou a exploração aprofundada de tópicos emergentes durante as interações, permitindo que novas questões fossem incorporadas à medida que a pesquisa evoluiu. Isso contribuiu para a obtenção de dados mais abrangentes e detalhados, enriquecendo a compreensão dos fatores que influenciam a implementação e o sucesso das práticas sustentáveis.

As entrevistas foram conduzidas individualmente, garantindo um ambiente propício para a expressão franca de opiniões e experiências. Os participantes foram convidados a compartilhar suas visões sobre a implementação de práticas ESG em suas organizações, destacando desafios enfrentados, oportunidades identificadas, impactos percebidos e estratégias adotadas. Além disso, foram abordados temas específicos relacionados aos pilares ambiental, social e de governança, buscando compreender como as organizações integram esses princípios em suas operações cotidianas.

Análise dos dados

A análise dos dados, utilizando a técnica da análise de conteúdo conforme as diretrizes de Bardin (2011), foi realizada de maneira sistemática e abrangente. Primeiramente, ocorreu a etapa de pré-análise, na qual os dados foram organizados, transcritos e revisados para compreensão do material bruto. Durante essa fase, foram identificadas categorias preliminares e unidades de registro, preparando o terreno para a análise mais aprofundada.

Em seguida, a fase de exploração do material ocorreu através da codificação, na qual conceitos e padrões emergentes foram destacados. Nesse processo, foram atribuídos códigos a trechos relevantes das entrevistas, permitindo a categorização eficiente dos dados de acordo com temas recorrentes. A constante referência ao referencial teórico e aos objetivos da pesquisa garantiu uma análise fundamentada e alinhada aos propósitos do estudo.

A etapa de categorização e organização dos códigos foi crucial para a formação de categorias mais amplas, proporcionando uma visão mais abrangente das percepções dos gestores em relação às práticas sustentáveis. Essas categorias foram refinadas e ajustadas à medida que a análise avançava, levando a uma compreensão mais refinada e estruturada dos dados.

A interpretação dos resultados ocorreu na fase final, onde as categorias foram analisadas em profundidade, buscando padrões, contradições e conexões entre os diferentes elementos identificados. A triangulação, comparando dados de diferentes fontes ou momentos, foi utilizada para aumentar a confiabilidade e validade das conclusões. O uso de citações diretas dos gestores, devidamente contextualizadas, contribuiu para ilustrar e enriquecer as descobertas, garantindo a representatividade e fidedignidade dos resultados da pesquisa.

III. Resultados e discussões

Inicialmente, os gestores foram indagados sobre as principais oportunidades da Governança Ambiental, Social e Corporativa (ESG) no contexto organizacional. Observou-se, mediante os relatos dos entrevistados, que uma das principais oportunidades está atrelada à integração de valores empresariais e à sustentabilidade. Os gestores enfatizaram a importância de alinhar os princípios ESG com os valores fundamentais da empresa, percebendo essa integração como não apenas um comprometimento ético, mas também como um meio de fortalecer a coesão entre os objetivos empresariais e as metas de sustentabilidade.

Integrar valores ESG à nossa empresa foi mais do que uma decisão ética; fortaleceu nossa cultura. Alinhar inovação tecnológica com sustentabilidade não só atraiu investidores, mas também criou coesão interna. Nossa equipe agora se orgulha de contribuir para um futuro mais sustentável. Acredito que essa é a principal oportunidade da ESG (E4).

Em nossa jornada ESG, integrar valores ambientais à estratégia corporativa foi crucial. A produção de energia limpa atraiu investidores alinhados com a responsabilidade ambiental, fortalecendo nossa liderança no setor. A governança ESG não só impulsionou eficiência, mas também nossa missão de uma economia mais sustentável (E1).

Na busca por talentos comprometidos com nossa missão social, a governança ESG foi essencial. Integrar valores sociais à estratégia não só atraiu talentos alinhados, mas também fortaleceu relações com clientes e comunidades. Estamos criando um impacto social positivo em nossas operações diárias (E7).

A análise dos resultados revela que a integração de valores empresariais e sustentabilidade é percebida pelos gestores como uma oportunidade central da Governança ESG. Esse alinhamento é mais do que uma decisão ética; é uma estratégia que fortalece a cultura organizacional. O reconhecimento de que a inovação tecnológica alinhada à sustentabilidade atrai investidores e promove a coesão interna destaca a importância dessa integração para o sucesso empresarial a longo prazo.

A oportunidade de integrar valores ambientais à estratégia corporativa, especialmente na indústria de energias renováveis, evidencia a influência positiva da Governança ESG no acesso a investimentos e no fortalecimento da posição competitiva. A produção de energia limpa não apenas atrai investidores responsáveis, mas também contribui para a missão de uma economia mais sustentável, destacando a relevância da Governança ESG para a eficiência operacional e o propósito empresarial.

Outro ponto crucial é a essencialidade da Governança ESG na atração de talentos comprometidos com missões sociais. A integração de valores sociais à estratégia não apenas atrai profissionais alinhados, mas também fortalece as relações com clientes e comunidades, enfatizando o impacto social positivo gerado pelas práticas sustentáveis. Essa percepção destaca a Governança ESG como uma ferramenta estratégica na gestão de recursos humanos e no fortalecimento das relações com partes interessadas.

Verifica-se que os gestores reconhecem que a Governança ESG vai além de práticas éticas; é uma oportunidade estratégica para construir uma base sólida para a empresa, promovendo uma cultura coesa, atraindo investimentos responsáveis, impulsionando a inovação, fortalecendo a resiliência e criando impacto social positivo. Essa análise destaca a multifacetada importância da Governança ESG no contexto organizacional contemporâneo.

Além disso, os gestores também citaram que a ESG é capaz de favorecer a imagem e a reputação organizacional, conforme evidenciam os relatos a seguir.

Investidores e parceiros veem nossa abordagem sustentável como um indicativo de inovação e responsabilidade corporativa. Isso não apenas atrai investimentos, mas também reforça nossa reputação como líderes comprometidos com o bem-estar global. A Governança ESG, para nós, é uma estratégia de imagem e uma expressão tangível de nossos valores (E8).

Os consumidores modernos valorizam empresas responsáveis, e adotar práticas ESG não só atrai novos clientes conscientes, mas também fortalece nossa reputação como uma marca preocupada com o impacto ambiental e social. Isso não é apenas bom para os negócios; é essencial para a construção de uma imagem duradoura (E2).

A análise revela que os gestores reconhecem a Governança ESG não apenas como uma prática ética, mas também como uma estratégia eficaz para favorecer a imagem e reputação organizacional. A afirmação de que investidores e parceiros veem a abordagem sustentável como indicativo de inovação e responsabilidade corporativa sugere que a Governança ESG desempenha um papel crucial na atração de investimentos e na consolidação de uma reputação positiva perante stakeholders externos.

A menção aos líderes comprometidos com o bem-estar global destaca como a Governança ESG é percebida não apenas como uma prática isolada, mas como um compromisso abrangente com valores que transcendem as fronteiras corporativas. Essa interpretação ressalta que a Governança ESG não é apenas uma estratégia de imagem, mas uma manifestação tangível dos valores fundamentais da organização.

Da mesma forma, a referência aos consumidores modernos destaca a importância da percepção dos clientes na construção da reputação. A ideia de adotar práticas ESG atrai novos clientes conscientes e também fortalece a reputação como uma marca preocupada com o impacto ambiental e social. A Governança ESG, nesse contexto, é vista como um elemento essencial na construção de uma imagem duradoura e na manutenção da fidelidade do cliente.

Assim, a percepção positiva associada à adoção de práticas sustentáveis não apenas atrai a atenção de consumidores, investidores e colaboradores, mas também contribui para construir uma marca sólida e confiável no mercado. A Governança ESG, ao ser incorporada de maneira transparente e consistente, reflete um compromisso genuíno com responsabilidade corporativa, ao mesmo tempo em que se torna um diferencial competitivo, influenciando positivamente a preferência do consumidor e a tomada de decisão de investidores responsáveis. Essa valorização da imagem e reputação organizacional destaca a Governança ESG como um elemento estratégico na construção e manutenção do capital intangível da empresa.

Todavia, apesar destas oportunidades, os gestores também mencionaram alguns desafios. O principal desafio relatado foi a complexidade na implementação efetiva de práticas ESG em todos os níveis da organização.

Enfrentamos o desafio de integrar plenamente as práticas ESG em todos os níveis da nossa empresa. A complexidade reside na mudança cultural necessária para alinhar cada equipe com os princípios ESG. Superar a resistência e garantir que a sustentabilidade seja incorporada em todas as operações requer esforço constante. Estamos comprometidos, mas reconhecemos que é um desafio abrangente (E2).

Apesar do nosso compromisso com a sustentabilidade, enfrentamos o desafio de implementar práticas ESG em todos os aspectos do nosso varejo. A complexidade reside na necessidade de remodelar cadeias de fornecimento, operações e garantir a adesão de todos os colaboradores. Superar barreiras logísticas e culturais é crucial, mas estamos determinados a transformar nosso negócio para um modelo mais sustentável (E5).

Os resultados destacam uma ambivalência percebida pelos gestores em relação à implementação de práticas ESG (Ambientais, Sociais e de Governança) em suas organizações. Enquanto há uma clara intenção e comprometimento com a sustentabilidade, os desafios enfrentados revelam a complexidade inerente à efetiva integração dessas práticas em todos os aspectos operacionais. O principal desafio identificado é a dificuldade em alcançar uma implementação abrangente e eficaz das práticas ESG em todos os níveis da organização. Isso sugere que, embora haja um reconhecimento da importância da sustentabilidade, a mudança cultural necessária para alinhar todas as equipes com os princípios ESG é percebida como um obstáculo significativo.

A resistência à mudança cultural é apontada como um fator-chave, destacando a necessidade de superar barreiras internas para garantir que a sustentabilidade seja incorporada em todas as operações. Essa resistência, por sua vez, demanda esforços constantes por parte dos gestores. Além disso, a complexidade da remodelação de cadeias de fornecimento, operações e garantia da adesão de todos os colaboradores emerge como um ponto crítico. Os desafios logísticos e culturais são explicitamente mencionados como obstáculos a serem superados para efetivar a transformação dos negócios em modelos mais sustentáveis.

Os gestores expressaram a necessidade de superar obstáculos operacionais e promover uma mudança cultural que permeie todas as camadas da empresa. A integração bem-sucedida demanda tempo, recursos e um comprometimento abrangente para garantir que os princípios ESG sejam efetivamente incorporados aos processos, decisões e valores organizacionais.

Além disso, a gestão das expectativas de diferentes partes interessadas e a obtenção de métricas claras para avaliação e comunicação dos resultados foram destacadas como desafios adicionais no percurso da implementação da Governança ESG. Esses desafios sublinham a necessidade de uma abordagem holística e estratégica na incorporação bem-sucedida dessas práticas no ambiente empresarial.

Um outro desafio citado foi a necessidade de adaptação e remodelação das cadeias de fornecimento. Os gestores reconhecem que a implementação efetiva das práticas ESG requer não apenas uma mudança interna nas operações, mas também implica ajustes significativos nas relações com fornecedores. A complexidade associada a essa adaptação reside na criação de cadeias de fornecimento mais sustentáveis, o que pode envolver a identificação e integração de novos parceiros alinhados com os princípios ESG.

Enfrentamos um desafio considerável ao implementar práticas ESG em nossas operações, especialmente no que diz respeito à adaptação das cadeias de fornecimento. A transição para uma abordagem mais sustentável não se limita apenas às nossas operações internas, mas requer uma revisão completa de nossas relações com fornecedores (E7).

A implementação das práticas ESG em nosso setor de varejo trouxe à tona um desafio importante: a necessidade de remodelar nossas cadeias de fornecimento. Reconhecemos que isso vai muito além de ajustes

operacionais internos. A complexidade reside na exigência de repensar e reformular a maneira como nos relacionamos com nossos fornecedores (E9).

A análise dos relatos dos gestores revela um desafio recorrente e significativo relacionado à implementação efetiva das práticas ESG, especificamente no que diz respeito à adaptação e remodelação das cadeias de fornecimento. Os gestores reconhecem a complexidade associada a essa mudança, destacando que não se trata apenas de uma alteração interna nas operações, mas envolve ajustes significativos nas relações com fornecedores.

Essa transição pode ser desafiadora, especialmente quando há dependência de fornecedores estabelecidos, demandando negociações cuidadosas, avaliação criteriosa e o desenvolvimento de parcerias que estejam alinhadas com os objetivos de sustentabilidade da organização. O desafio da garantia de adesão de todos os colaboradores destaca a importância de uma mudança cultural abrangente.

A necessidade de criar cadeias de fornecimento mais sustentáveis é evidenciada como um ponto-chave, sugerindo que a transição para a sustentabilidade não é uma tarefa isolada, mas requer uma abordagem holística que alcance além das fronteiras organizacionais. A identificação e integração de novos parceiros alinhados com os princípios ESG são apontadas como componentes cruciais desse processo.

Além disso, os relatos indicam que a complexidade desse desafio vai além de meros ajustes operacionais, exigindo uma revisão completa das relações comerciais. A necessidade de repensar e reformular a maneira como as organizações se relacionam com seus fornecedores sugere que a implementação bem-sucedida das práticas ESG requer uma transformação cultural e estrutural mais profunda. Esse desafio, portanto, não é apenas logístico, mas também envolve aspectos culturais, estratégicos e de gestão de relacionamentos.

IV. Conclusão

Em conclusão, a análise dos resultados revela que os gestores percebem a Governança Ambiental, Social e Corporativa (ESG) como uma oportunidade estratégica para integrar valores empresariais e sustentabilidade. A integração bem-sucedida desses princípios é considerada essencial para fortalecer a coesão organizacional, atrair investimentos responsáveis, impulsionar a inovação e criar um impacto social positivo. Essa perspectiva destaca a multifacetada importância da Governança ESG no contexto organizacional contemporâneo.

Contudo, os gestores também identificam desafios significativos, especialmente relacionados à complexidade na implementação efetiva das práticas ESG em todos os níveis da organização. A mudança cultural necessária para alinhar equipes com os princípios ESG é apontada como um obstáculo, exigindo esforços constantes para superar resistências internas. A remodelação das cadeias de fornecimento também é destacada como um desafio complexo, envolvendo não apenas ajustes operacionais, mas uma revisão completa das relações com fornecedores.

Os resultados indicam que, apesar das oportunidades evidentes, a implementação efetiva da Governança ESG requer uma abordagem holística, estratégica e cultural. A mudança organizacional necessária para alinhar todas as camadas da empresa com os princípios ESG demanda tempo, recursos e um comprometimento abrangente. Além disso, a gestão das expectativas de diferentes partes interessadas e a obtenção de métricas claras para avaliação e comunicação dos resultados são destacadas como desafios adicionais no percurso da implementação da Governança ESG.

Portanto, a Governança ESG é percebida pelos gestores não apenas como uma prática ética, mas como uma estratégia essencial para construir uma base sólida para a empresa. A capacidade de favorecer a imagem e a reputação organizacional é reconhecida como um benefício adicional, demonstrando que a Governança ESG vai além de práticas éticas isoladas, sendo uma ferramenta estratégica na gestão de recursos humanos, relações com partes interessadas e construção de uma imagem duradoura no mercado.

Referências

- [1]. Amaral, C. P. Ação Antrópica, Descaso, Degradação Ambiental E A Ascensão Do Plástico. *Brazilian Journal Of Development*, Curitiba, V.8, N.4, P.26640-26651, Apr., 2022.
- [2]. Amaral, M. R.; Willerding, I. V. A.; Lapolli, E. M. Esg E Sustentabilidade: O Impacto Do Pilar Social. *Concilium*, V. 23, N. 13, 186–199, 2023.
- [3]. Atchabahian, A. C. R. C. Esg: Teoria E Prática Para A Verdadeira Sustentabilidade Nos Negócios. Editora Expressa, 2022.
- [4]. Bardin, L. *Análise De Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.
- [5]. Campos, V. M.; Bertacchini, Y. A.; Ribeiro, L. A. P. Empresas Esg: Uma Nova Perspectiva Para Enfrentar Os Desafios Do Capitalismo Além Da Renda Mínima. *Scientia Iuris*, V. 26, N. 1, 89–104, 2022.
- [6]. Dapper, S. N.; Spohr, C.; Zanini, R. R. Poluição Do Ar Como Fator De Risco Para A Saúde: Uma Revisão Sistemática No Estado De São Paulo. *Estudos Avançados*, V. 30, N. 86, 2016.
- [7]. Engelmann, W.; Nascimento, H. C. P. O Desenvolvimento Dos Direitos Humanos Nas Empresas Por Meio Do Esg Como Forma De Qualificar As Relações De Trabalho. *Revista Da Escola Judicial Do Trt4*, [S. L.], V. 3, N. 6, 2021.
- [8]. Ferola, A. B. G.; Paglia, L. B. Esg: Primeiros Passos, Em Especial Para Empresas Públicas. *Revista Latino-Americana De Governança*, V. 1, P. 01-05, 2021.
- [9]. Godoy, A. S. Pesquisa Qualitativa: Tipos Fundamentais. *Revista De Administração De Empresas*, São Paulo, V. 35, N. 3, P. 20-29, 1995.